

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE
ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES DA UFRPE - ADUFERPE

RELATÓRIO DE PARTICIPAÇÃO DO 38º CONGRESSO DO ANDES-SN

TEMA DO EVENTO: “Por Democracia, Educação, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos: em defesa do trabalho e da carreira docente, pela revogação da EC/95”

DATA DO EVENTO: 28 de janeiro a 02 de fevereiro de 2019

LOCAL: UFPA - BELÉM - PA

DELEGADA: **RUTE BERGER**, professora do Departamento de Ciência Florestal/UFRPE

APRESENTAÇÃO

O ano de 2018 foi marcado por um fenômeno sem precedentes na história do Brasil: a eleição presidencial direta, aparentemente democrática, de um governo de aspirações notoria e abertamente fascistas (ainda que não assumidas). As pautas pré-eleitorais, apresentadas de maneira grotesca, sem uma proposta clara de governo, antecipavam um futuro nebuloso para este país, principalmente para as minorias historicamente prejudicadas e a cada dia mais excluídas desde o golpe de 2016. No que tange à Educação, inúmeras notícias falsas (“fake news”) circularam e continuam a circular, em uma tentativa covarde e interesseira de tentar “incriminar” professores e instituições públicas, acusando-os de doutrinadores de esquerda. Fato é que para este (des)governo, os cidadãos com formação humanitária e de qualidade, como aqueles que buscamos formar com muita dedicação e esforço além do reconhecido, não atendem aos interesses da Casa Grande.

Nesse sentido, a participação em um congresso que constitui um amplo espaço democrático de debate e de participação da base da categoria docente, me pareceu uma oportunidade importante de formação em temas relacionados ao nosso trabalho e nossos pleitos como docentes. Esta é minha primeira participação em congressos sindicais da categoria docente, e creio haver aprendido muito mais do que possa ter contribuído.

O 38º Congresso do ANDES-SN teve como tema central “Por Democracia, Educação, Ciência, Tecnologia e Serviços Públicos: em defesa do trabalho e da carreira docente, pela revogação da EC/95”, muito pertinente para a conjuntura política atual. Contou com a presença de 391 delegado(a)s e 157 observador(a)s que representaram 79 seções sindicais de todo o país, além de 40 diretor(a)s e 10 convidado(a)s, segundo dados do Andes-SN, o que me proporcionou uma vivência interessante sobre os objetivos do sindicato, suas posições e divergências políticas, em um espaço de democracia exercida em sua plenitude.

Entretanto, talvez por estar mais acostumada a participar de congressos técnicos e científicos, normalmente como espectadora ou divulgadora de novas experiências, o congresso do Andes-SN me surpreendeu em diversos aspectos, principalmente metodológicos e de alinhamento de ideias e ideais. Enfatizo que me considero aprendiz no que diz respeito às atividades sindicais e pouco tenho a contribuir neste momento, além de pequenas percepções e propostas, sem a retórica que é requerida aos representantes sindicais.

A participação na Plenária do Tema I “Movimento Docente, Conjuntura e Centralidade da Luta” rapidamente deu ideia de como se transcorreriam as demais plenárias. Varias discussões de cunho político (com tendência partidária, ainda que não explícita) ocorreram, evidenciando que este é um tema que dificilmente pode ser desconsiderado nos diversos âmbitos de luta. Entretanto, creio que duas pautas políticas foram importantes para a discussão e aprovação: 1) o inimigo é único, e o governo Bolsonaro o representa; 2) a consigna Lula Livre, como representação da perda do estado de direito dos cidadãos e da evidente perseguição política aos governos de esquerda, eleitos democraticamente. Creio que a Centralidade da Luta ficou evidente, porém minha percepção é que faltou foco nos direitos da Carreira Docente e na construção de pautas claras sobre os cenários de desmonte da Educação que têm sido armados desde o golpe de 2016.

Nos dois dias seguintes transcorreram as discussões dos temas II, III e IV nos Grupos Mistos, com as temáticas “Políticas Sociais e Plano Geral de Lutas”, “Plano de Lutas dos Setores” e “Questões Organizativas e Financeiras”, respectivamente, para os quais recebemos os Cadernos de Textos e Anexo com antecipação. Integrei o Grupo Misto 6 (Marielle Franco). A metodologia das discussões nos Grupos Mistos me pareceu muito interessante, porém é claramente impossível que sejam alcançadas as metas estabelecidas de leitura e discussão dos TRs. Percebeu-se que alguns delegados estavam muito bem lastreados por suas respectivas Seções sindicais, indicando uma discussão prévia importante para levar proposições que representassem a Seção e não somente a “opinião” de um representante. Por outro lado, é possível que muitos tenham deixado de apresentar suas propostas, pois suas seções ou sua contribuição particular, sequer foram discutidas, o que me leva a questionar a metodologia de divisão dos congressistas nos grupos. Como proposição à nossa Seção Sindical, creio que uma preparação prévia, com uma discussão em grupos de trabalho com a base, seria importante para que fossem levadas pautas que representem os docentes da UFRPE.

As demais plenárias foram iniciadas no dia 31 de janeiro e finalizadas às 04h30min do dia 03 de fevereiro, apresentando um desdobramento por vezes excessivo em algumas pautas e deixando de lado algumas que considero importantes na conjuntura atual, principalmente no que se refere ao alinhamento de ideias e objetividade na defesa da Classe

Docente. Enfatizo que a metodologia do Congresso é muito democrática, e talvez eu não tenha a compreensão da dimensão e repercussão deste tipo de abordagem. Entretanto, tenho refletido que talvez precisamos mais de foco no que foi a temática geral deste congresso, e que pouco do que foi ampla e exaustivamente discutido resultou em deliberações novas, claras e focadas. Há um dispêndio imenso de energia e recursos humanos e financeiros, preocupação que já foi advertida pela Diretoria da ADUFERPE quando da definição do número de representantes, e muitas deliberações são pouco claras, complexas ou carecem de unidade (ficam a cargo das Seções). Fica a sugestão de uma pauta de discussão para Assembleia da ADUFERPE.

Talvez o novo cenário político que se apresenta em pouco mais de 70 dias de governo, cujo objetivo de desmonte das instituições públicas é evidente, possa levar que o ANDES e as suas Seções Sindicais despertem para a necessidade de construir pautas consistentes e alinhadas quanto a importância da nossa carreira e de nossas instituições para o país. Mobilização e dinamismo são imprescindíveis neste momento.

Recife, 17 de março de 2019.